



11º Simpósio de Ensino de Graduação

ANÁLISE LINGUÍSTICA EM JORNAIS

Autor(es)

PAOLA NEGREIROS LEME
CAROLINE CAMPOS
MARESSA SARAIVA

Orientador(es)

DANIELLE PINELLI

Resumo Simplificado

Resumo - Análise Linguística em Jornais

Esse trabalho apresenta de forma enfática, sucinta e clara, a variação da língua contida entre um e outro veículo de comunicação impresso. Para isso, nos baseamos em uma mesma notícia publicada em diferentes jornais: Agora SP e Diário de S. Paulo.

A análise realizada nos mostra que, partindo dos pressupostos da Sociolinguística representada principalmente por William Labov (1960), nem todos os possíveis leitores dessa notícia compreenderiam de forma totalitária o assunto abordado, uma vez que, não há acesso ilimitado aos conteúdos referenciais, impossibilitando para determinadas pessoas, o entendimento da variação linguística presente em tais notícias. Essa variação, denominada diastrática, compreende as modificações resultadas do meio em que se vive o falante.

No trabalho em questão, foi feita uma profunda análise na variação estilística do corpus, identificando e detalhando as diferentes adequações do layout e das expressões utilizadas. No jornal "Agora SP" é utilizado um padrão menos formal, o uso de imagens e algumas expressões populares, fazendo com que haja um melhor entendimento para indivíduos que possuem uma capacidade menos favorecida de interpretar conteúdos escritos em linguagem padrão. Em contra – partida, o jornal "Diário de S. Paulo", é visivelmente melhor elaborado, seu layout é distribuído organizadamente, e possui um estilo mais específico. Essas características evidenciam a significativa abordagem da variação da língua em diferentes jornais, com uma mesma notícia. Contrastamos essa variação, que também é social, e concluímos que a língua, a princípio, é igualmente para todos, mas na execução os falantes criam seus próprios códigos linguísticos.

Diversas vezes, faz-se uso da linguagem para impedir a compreensão das informações por parte de alguns falantes que possuem um nível de educação inferior aos demais. De acordo com Ferdinand de Saussure (1916), a linguagem é heterogênea e multifacetada, é a capacidade que os indivíduos têm para se socializar, desenvolver, compreender e produzir. E pertence tanto ao domínio individual quanto ao social. Nesse aspecto, a língua difere da fala, sendo esta, um meio de comunicação individual, que é representada por várias propriedades, que vão muito além do som, do gesto ou da grafia. Por essa razão, é fundamental que haja variantes para um mesmo contexto, assim seu conteúdo é de fácil acesso à todos. Para Labov, devemos considerar o contexto cultural e social que o falante é desenvolvido, assim como a classe social, profissão, entre outros.

Finalizamos afirmando que a língua é viva, e por ser assim, sofre modificações que variam totalmente de acordo com quem a utiliza. Uma vez que nem todos os integrantes de uma mesma sociedade empregam a língua da mesma forma.